

CONCURSO PÚBLICO

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA (CODEVASF)

CARGO 4: ANALISTA EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL – ÁREA: ECONOMIA

PROVA DISCURSIVA

Aplicação: 31/01/2021

PADRÃO DE RESPOSTA DEFINITIVO

A proposição de que a poupança externa é um fator importante para o crescimento está relacionada à ideia de que o país não consegue realizar um nível de poupança doméstica capaz de financiar completamente seus projetos de investimento. Essa hipótese está baseada implicitamente em uma relação de causalidade da poupança para o investimento, ou de que a poupança determina o investimento.

Keynes, em sua obra magna **Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**, constrói o argumento de que a poupança, ao invés de constituir-se no pré-requisito do investimento é, na verdade, seu resultado. O ponto de partida da teoria keynesiana é o “princípio da demanda efetiva”, segundo o qual são as decisões de investimento que determinam o nível da atividade econômica. Com efeito, a concretização dos investimentos depende das estimativas feitas pelos homens de negócio acerca da rentabilidade do investimento em relação ao tipo de juros que custeia o investimento ou, ainda, depende do *animal spirits* dos homens de negócio sobre a expectativa formada sobre a rentabilidade do empreendimento denominada de eficácia marginal do capital.

Sendo essa assertiva correta, oscilações na poupança externa devem ter como correspondente oscilações na poupança agregada (doméstica + externa). Esta relação entre déficit em conta-corrente e poupança interna é extraída diretamente de uma identidade contábil proveniente das Contas Nacionais:

$$Y = C + I + G + (X - M + Tu - Rlee) \quad (1)$$

em que:

Y = Produto Interno Bruto (PIB)

C = Consumo

I = Investimento

G = Gasto do Governo

$(X - M)$ = exportações líquidas de importação de bens e serviços não-fatores

Tu = Transferências Unilaterais

$Rlee$ = Pagamento Líquido de Serviços de Fatores

$(X - M + Tu - Rlee) = TC$, ou seja, o saldo em transações correntes = poupança externa absorvida pelo país.

Desenvolvendo-se a expressão (1), tem-se que:

$$Y - (C + I + G) = TC \quad (2)$$

Desagregando Y em renda privada e renda do governo, em que Y_d é a renda disponível, $Y_d = Y - T$, obtém-se:

$$Y_d + T - (C + I + G) = TC \quad (3)$$

$$\text{Como: } S_p = C - Y_d; S_G = G - T; S_e = -TC \quad (4)$$

$$\text{Ou, ainda: } I = S_p + S_G + S_e \quad (4)$$

Em que: I é o investimento agregado, S_p é a poupança privada, S_G é a poupança (ou déficit) do governo, S_e é a poupança externa.

$$\text{Ou, ainda, que: } S_e = I - S_p + S_G$$

Verifica-se, portanto, que, do ponto de vista contábil, a poupança externa nada mais é do que déficit em transações correntes.

Se $(X - M + Tu - Rlee) < 0$, isso significa que o país estaria incorrendo em déficits em transações correntes, ou seja, o país estaria captando poupança externa do exterior, que, por definição, reflete a insuficiência de poupança doméstica para um dado nível de investimento.

Em termos dinâmicos, o mecanismo pelo qual a taxa de poupança da economia se ajusta à taxa de investimento decidida pelas firmas envolve a chamada relação bilateral entre lucros e investimento. Dentro da concepção Keynesiana, a poupança não financia o investimento em nenhum sentido. Primeiro, porque ela não precede, nem temporal, nem logicamente, o investimento. Não existe uma poupança ex-ante. A poupança é por definição um fluxo de rendimentos simultâneos ao investimento e por ele determinado. Em outro prisma, a poupança é por definição um fluxo, e não um estoque, ao contrário do crédito. Como todo fluxo, é definida no nível agregado, das transações individuais, de forma instantânea, e no nível agregado, no mesmo período contábil em que se define o investimento. Assim, a poupança é sempre involuntária e não financia nenhum gasto.

Analisando-se os componentes da identidade (4), pode parecer que o lado direito estaria financiando o lado esquerdo. Outro ponto mais sutil é imaginar que a poupança dos setores privados, público e externo são complementares. Entretanto, em nenhuma hipótese um baixo nível de poupança privada poderia ser reforçado quer por um aumento da poupança do governo, quer da poupança externa. Se por um lado a poupança privada não pode modificar-se independentemente, por qualquer alteração nas poupanças externa e do governo, implicará fatalmente alteração inversa na poupança privada para um dado investimento. A conclusão é que, para um dado nível de investimento, a poupança privada é determinada pelos outros dois componentes da “poupança”, variando inversamente a cada um deles. Assim, a poupança privada se reduz frente a um aumento autônomo das “poupanças”, e frente a uma redução autônoma do investimento.

Em síntese, a questão central não é, portanto, como captar esta poupança, mas, sim, como criar um ambiente macroeconômico estável e seguro, em que os empresários possam investir, expandir a capacidade industrial e gerar a poupança. Nesse sentido, a assertiva apresentada na questão de que a poupança externa é fundamental para alavancar o investimento não guarda par na teoria keynesiana.

QUESITOS AVALIADOS

2.1

0 – Não respondeu.

1 – Apresentou de forma precária o que é crescimento com poupança externa.

2 – Explicou, em linhas gerais, o que é crescimento com poupança externa.

3 – Explicou a hipótese de que é crescimento com poupança externa, apresentou a lógica do princípio da demanda efetiva.

4 – Apresentou os requisitos anteriores e explicou, ainda, que a concretização do investimento depende do espírito empreendedor dos empresários e não de poupança prévia.

2.2

0 – Não respondeu.

1 – Deduziu de forma precária a poupança externa.

2 – Apresentou de forma incompleta a dedução contábil da poupança externa.

3 – Apresentou a identidade descrita na equação (4), mas não a deduziu ou a explicou.

4 – Apresentou todas as características anteriores e deduziu matematicamente a equação 4.

2.3

0 – Não respondeu.

1 – Explicou, de forma precária, a dinâmica de determinação da poupança externa.

2 – Explicou, parcialmente, a dinâmica de determinação da poupança externa.

3 – Explicou, parcialmente, a relação dinâmica da determinação da poupança externa e a diferença entre fluxo e estoque.

4 – Explicou todas as características anteriores e concluiu que a poupança externa positiva é igual ao déficit em transações correntes e que, do ponto de vista keynesiano, a poupança externa não aumenta o investimento doméstico.